

INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE EFICÁCIA COLETIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

SILVA; Andréze Cristine do Nascimento¹, BARBOSA; Altemir José Gonçalves²

RESUMO

Visando analisar pesquisas empíricas sobre a mensuração de eficácia coletiva (EC), ou seja, as crenças compartilhadas pelos membros de um grupo acerca de sua capacidade de atingir os objetivos pela ação conjunta, realizou-se uma revisão sistemática utilizando o método PRISMA. Foram recuperados e analisados 49 artigos empíricos publicados em periódicos indexados no sistema PsycNET e na base de dados Web of Science que tratam do desenvolvimento e/ou avaliação das propriedades psicométricas de medidas de EC. Utilizando análise de conteúdo e a estratégia de análise por juízes, identificou-se que a mensuração de EC tem se concentrado nos âmbitos esportivo (n=15; 30,61%), laboral (n=12; 24,49%) e educacional (n=9; 18,37%), tendo sido identificados, também, estudos sobre instrumentos de EC nos âmbitos familiar (n=6; 12,24%) e comunitário (n=2; 4,08%). As amostras estudadas são principalmente de adultos (n=42; 85,71%), provavelmente devido aos principais objetos de EC estudados. A quantidade de itens dos instrumentos ou subescalas de EC variou entre um e 58 itens (M=14,55; DP=10,30). Com base nos itens disponíveis, foi analisada a coerência entre a medida e o conceito de EC proposto pela Teoria Social Cognitiva (TSC). Foi identificada incoerência parcial (em alguns itens) ou total em 38,09% dos estudos. As evidências de validade apresentadas para as medidas são principalmente as baseadas na estrutura interna (n=38; 77,55%) e/ou na relação com outras variáveis (n=31; 63,27%), sendo que a validade com base no conteúdo foi analisada apenas em 16 (32,65%) estudos. A fidedignidade foi estimada principalmente com o alfa de Cronbach (n=42; 95,45%), tendo sido utilizados também o teste-reteste (n=3; 6,12%) e o coeficiente ômega (n=1; 2,04%). A estratégia de mensuração mais utilizada foi o agregado de crenças individuais na capacidade grupal de atingir objetivos (n=30; 78,95%), seguida pela agregação da crença individual sobre crença grupal em relação à capacidade de executar tarefas ou atingir objetivos (n=8; 21,05%). Esta revisão identificou problemas na mensuração de EC que merecem importante atenção, especialmente aqueles referentes à coerência entre conceito e medida. A alta porcentagem de incoerência identificada denota que, assim como acontece com a autoeficácia – conceito da TSC mais amplamente estudado –, a mensuração de EC ainda esbarra em confusões conceituais que limitam o avanço do conhecimento sobre essa temática. A proposição de instrumentos psicométrica e teoricamente robustos é requisito indispensável para o avanço do conhecimento em TSC. Os resultados, além de retratarem o estado da arte da mensuração da EC, construto ainda pouco estudado nacional e internacionalmente, sinalizam a necessidade de que os pesquisadores se atentem aos componentes teóricos definidores da EC ao elaborar as medidas. Ademais, a dimensão reduzida da produção científica analisada sinaliza, por um lado, os desafios de se mensurar o construto e, por outro lado, que a TSC tem sido menos “social” e mais “cognitiva”, uma vez que é colossal a diferença entre a quantidade de estudos sobre processos do *self* (autoeficácia etc.) e sobre processos coletivos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria social cognitiva, Eficácia Coletiva, Medidas, Psicometria

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Especialista em Terapia Familiar e de Casais pelo Centro de Formação e Estudos Terapêuticos da Família - Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - andreze.nascimento@gmail.com

² Professor dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, altgonc@gmail.com